



RESENHA

OLHARES PLURAIS E ALTERNATIVAS POSSÍVEIS: UMA LEITURA PARA ALÉM DA COVID-19¹

LOLE, Ana; STAMPA, Inez; GOMES, Rodrigo Lima R. (Orgs.). *Para além da quarentena: reflexões sobre crise e pandemia*. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2020. 298p. ISBN: 978-65-86464-15-3.

Roberta Kerr dos Santos²



“As crises agudas evidenciam as contradições, fragilidades e linhas de falha de cada sociedade histórica, bem como de todo sistema político e econômico. Ao longo dos tempos, guerras em larga escala, quedas repentinas na produção, erupções revolucionárias, terremotos, fome, mas também epidemias perturbaram o funcionamento normal da vida das nações e sujeitaram suas estruturas a tensões imprevistas, às vezes até mesmo levando-as ao colapso”.

(Stefano G. Azzarà)

Na obra fictícia do autor português José Saramago, os tempos sombrios revelam a essência humana em comportamentos torpes ao narrar a quarentena oriunda do contágio de uma “treva branca” que torna as pessoas cegas e que se espalha incontrolavelmente. O romance em língua portuguesa *Ensaio sobre a cegueira*, portanto, impressiona, comove e alerta ao narrar modos de resistência em relação às violências da sociedade em momentos nos quais a população se torna fisicamente vulnerável. Aliás, vulnerabiliza-se em âmbitos outros por conta da

¹ Artigo recebido em 13/11/2020. Aprovado em 16/11/2020. Publicado em 22/12/2020.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Mestra em Linguagem pela UFF, Especialista em Língua Portuguesa (UERJ), Professora do Ensino Fundamental (SME-RJ) e Ensino Médio (SEEDUC-RJ). Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Filosofia, Política e Educação (NuFiPE/UFF). roberta_kerr@hotmail.com.

cegueira coletiva, visto que raramente comparecem solidariedade e respeito ao próximo, faltando-lhe humanidade.

Ao atingir a marca de mais de cem mil casos e mais de quatro mil mortes em 114 países, o surto do vírus Sars-CoV-2 foi caracterizado como uma pandemia em março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde (OMS)³. A quarentena forçosamente se estabeleceu no Brasil e no mundo, reverberando em impactos sociais, econômicos e políticos, e impulsionando o agravamento de uma crise societária já em curso.

O aumento exponencial no contágio do novo coronavírus e os seus impactos na sociedade em diversas frentes são as questões refletidas na obra *Para além da quarentena: reflexões sobre crise e pandemia*. Aborda-se sobre um processo de retroalimentação entre os riscos iminentes da COVID-19 e o complexo contexto sócio-histórico, tomando a práxis política conforme refere Gramsci: “a ciência política deve ser concebida em seu conteúdo concreto (e também em sua formulação lógica) como um organismo em desenvolvimento”⁴ (Q 13 § 20).

Em seus 28 textos, o livro possui caráter coletivo ao englobar 39 vozes que abordam temas plurais. Sua versão é digital – o *download* do *e-book* pode ser realizado no *site* da editora Mórula⁵ – e sua distribuição, totalmente gratuita, dado que revela o desejo de alcance por leitores que tenham interesse pelos debates interseccionais. Afinal, há inúmeros impactos negativos gerados pelo distanciamento e isolamento social, em que muitos deles não foram tratados politicamente de maneira idônea e que revelasse uma preocupação mais consistente com a população desfavorecida socialmente.

Conforme colocado no texto que introduz a obra, a “irresponsabilidade política do presidente Bolsonaro” na práxis neofascista do governo federal, assim como a atitude negacionista em relação à ciência e as “múltiplas agendas reacionárias” contribuíram para a precarização da vida de muitos brasileiros, fragilizando-os, e para o alto índice de óbitos no país. Retomando Saramago, uma citação que denota sentidos comuns à realidade de muitos brasileiros durante a pandemia: “O único

³ Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>.

⁴ Tradução livre. Original: “*Pertanto la scienza politica deve essere concepita nel suo contenuto concreto (e anche nella sua formulazione logica) come un organismo in sviluppo*”.

⁵ Disponível em: <https://morula.com.br/produto/para-alem-da-quarentena-reflexoes-sobre-crise-e-pandemia/>.

milagre que podemos fazer será o de continuar a viver, (...) amparar a fragilidade da vida um dia após outro dia” (1995, p.283).

Insta colocar que, durante a produção do livro e até o fechamento de sua publicação, lamentavelmente somavam-se cerca de 28 mil mortes no território brasileiro⁶. E o cenário, nada promissor, levou a mais de 130 mil vidas perdidas até setembro de 2020. De três milhões de infectados no mundo, atualmente o número ultrapassa a marca trinta milhões⁷. Realidade impactante e triste que deveria comover a sociedade e seus governantes concernente à adesão na prática da quarentena e, também, aos protocolos de segurança de modo a minimizar os riscos de contaminação – o que pouparia ainda mais vidas em todo os territórios atingidos pelo vírus. Diante desse contexto, a coletânea desvela as facetas da crise e da pandemia. Desvelamento este que coaduna com a fala de um dos personagens da obra de Saramago: “Penso que não cegamos, penso que estamos cegos. Cegos que veem. Cegos que, vendo, não veem” (1995, p.310).

Construído por metade de autoras mulheres (dezenove de um total de 39 autores), a obra *Para além da quarentena* é marcada por um posicionamento de equidade na questão de gênero no cenário nacional de pesquisa acadêmica-científica já que, hodiernamente, ainda é um desafio ampliar a representatividade feminina na ciência no Brasil (DE NEGRI, 2020). A propósito, concernente ao tema, o artigo de Freitas, de Almeida e Lole falam acerca das mulheres e pandemia, das atividades de cuidado exacerbadas durante a quarentena, dentre outras abordagens que remetem às lutas feministas. Desse modo, o comparecimento de tantos textos de mulheres reflete a sua resistência no momento vivido de isolamento social – e consequente fechamento das escolas –, já que muitas delas estão atualmente sobrecarregadas “no trato com as crianças, com os idosos, com os doentes, na maneira como queremos nossas casas arrumadas e a família alimentada” (p. 215).

Ainda sobre os autores, nacionalmente eles representam importantes universidades do Sudeste do Brasil. No Rio de Janeiro, conta com professores e/ou pesquisadores da PUC-Rio, UERJ, UFF, UERJ e Unirio; em São Paulo, da USP, UFSCar e UNESP; e, em Minas Gerais, da UFU. O livro traz, também, olhares de

⁶ Disponível em: <https://www.worldometers.info/coronavirus/country/brazil/>.

⁷ Disponível em: <https://www.worldometers.info/coronavirus/>.

estudiosos do Centro e Nordeste do país, visto que há produções de Tocantins (UFT), da Paraíba (UFPB) e de Alagoas (UFAL).

A complexidade da obra envolve a oportunidade de apresentar perspectivas internacionais através de escritas oriundas de docentes: da Universidade do Texas (EUA), do Instituto Universitário de Lisboa (Portugal), da *Faculté des Lettres* (França), da *Università di Urbino* (Itália) e da *Facultad de Ciencias Sociales da Universidad de la República del Uruguay*.

Outro destaque é a representatividade do pensamento gramsciano nos artigos posto que, no corpo de escritores do livro, estão presentes: o presidente da *International Gramsci Society* do Brasil, Gianni Fresu, e outros membros da IGS/Brasil, e pesquisadores do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Filosofia, Política e Educação (NuFiPE/UFF).

De acordo com a proposta de “ocupar” diferentes “lugares”, além da mulher, outros sujeitos fortemente impactados pela quarentena foram pontualmente inseridos, tais como: estudantes (em “Aspectos da Educação brasileira em meio aos dilemas de um momento dramático”, por Rodrigo Gomes), favelados (em “Pandemia e crise capitalista: a situação das favelas”, por Reginaldo Costa), pobres e pretos (em “A violência não respeita o isolamento”, por Vitor Castro), trabalhadores sexuais e vítimas de violências sexuais (“Muito além da perda da libido”, por Guilherme Almeida), LGBTIs (em “‘Entre a deriva e o naufrágio:’ notas sobre a população LGBTI em tempos de pandemia da COVID-19”, por Milena Lacerda), indígenas (“Povos indígenas em Alagoas e a COVID-19: práticas e cuidados”, por Marli Santos) e idosos (“Monitoramento remoto com idosos: uma experiência de cuidado em tempos de pandemia da COVID-19”, por Maria Helena de Bernardo e Tania de Oliveira).

Enfim, o papel fundamental do livro *Para além da quarentena* é ser uma fonte de reflexões com estudos, opiniões e relatos iminentes e necessários, comunicados simultâneos à história em curso e em contínua construção diante de uma crise econômica, política e sanitária em vigor. Segundo Gramsci, “o pensamento crítico é a investigação contínua e o desvendamento das bases materiais da própria teoria” (MONASTA, 2010, p. 30). Assim, urge-se desvendar e “desnudar” a realidade a partir de tantas denúncias em olhares que se aproximam das mazelas sociais e das ações governamentais que renegam direitos humanitários e vida digna à população especialmente durante uma pandemia mundial:

Acontece que a cegueira ou, ainda, a clara decisão de não se ver essas violências, constituintes do modelo capitalista de ontem e de hoje, não se sustentam mais. A pandemia faz cair o véu, o capital-rei está nu em todo canto do planeta Terra (LOLE; DE ALMEIDA; STAMPA; GOMES, 2020, p.9).

Mesmo que não se possa esperar que um indivíduo ou um livro modifiquem a realidade, faz-se necessário interpretar e indicar a linha possível de ação (GRAMSCI, Q 13 § 16). Desse modo, propiciar a observação crítica de acontecimentos recentíssimos é o primeiro passo para um devir que contemple uma “nova ordem intelectual e moral”⁸ (GRAMSCI, Q 11 § 70).

Segue, portanto, uma última citação que ratifica a essencialidade da publicação do e-book *Para além da quarentena: reflexões sobre crise e pandemia*, ao pensar sobre a defesa resoluta de direitos sociais em meio ao contágio do vírus Sars-CoV-2 e, por conseguinte, inspirar a práxis: “Sem futuro, o presente não serve para nada, é como se não existisse, Pode ser que a humanidade venha a conseguir viver sem olhos, mas então deixará de ser humanidade” (SARAMAGO, 1995, p.244).

Referências

DE NEGRI, Fernanda. Mulheres na ciência no Brasil: ainda invisíveis? IPEA – Centro de Pesquisa em Ciência, Tecnologia e Sociedade. 05 mar 2020. Acesso em 25 set 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/177-mulheres-na-ciencia-no-brasil-ainda-invisiveis>.

GRAMSCI, Antonio. *Antonio Gramsci. Quaderni del carcere*. Gramsci Source [on-line]. IGS Italia. Acesso em: 21 Set 2017. Disponível em: <http://www.nilalienum.com/gramsci/>.

MONASTA, Atílio. *Antonio Gramsci*. Recife: Editora Massangana, 2010.

SARAMAGO, José. *Ensaio sobre a cegueira*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

⁸ Tradução livre. Original: “un nuovo ordine intellettuale e morale”.